MOÇÃO DE APLAUSOS Nº 003 DE 07 DE AGOSTO DE 2017.
DO VEREADOR PASTOR ELIAS FERREIRA

Requer encaminhamento da MOÇÃO DE APLAUSOS, ao veículo de comunicação Rádio Imprensa Madureira de Anápolis, a atual gestão, Pastor Bertiê Magalhães (Diretor-presidente), Pastora Eliude Batista Coelho Magalhães (Sócia-gerente), Pastor Osmar Alves Rodrigues (Sócio-gerente) Lídia Coelho Magalhães (Diretora) e as gestões anteriores, Vice-prefeito Pastor Márcio Cândido da Silva (Ex-diretor geral), Doutor Ernei de Oliveira Pina (Ex-proprietário) Doutor Edmo de Oliveira Pina (Ex-proprietário).

Excelentíssimo senhor Presidente da Câmara Municipal de Anápolis:

O Vereador, requer a Vossa Excelência ouvida a casa, e na forma Regimental propor **MOÇÃO DE APLAUSOS** ao veículo de comunicação Rádio Imprensa Madureira de Anápolis, a atual gestão, Pastor Bertiê Magalhães (Diretor-presidente), Pastor Osmar Alves Rodrigues (Sócio-gerente), Lídia Coelho Magalhães (Diretora) e as gestões anteriores, Vice-prefeito Pastor Márcio Cândido da Silva (Ex-diretor geral), Doutor Ernei de Oliveira Pina (Ex-proprietário) Doutor Edmo de Oliveira Pina (Ex-proprietário).

Aprovada a presente Moção de Aplausos

Justificativa

Fundada em 31 de julho de 1959 pela então empresária senhora Ana Cury, a rádio imprensa contribuiu de forma significativa para o crescimento e desenvolvimento de Anápolis, bem como para propagação do evangelho.

Fundada em 31 de julho de 1959. No dia em que a Anápolis festejava os seus 52 anos de emancipação política, entrava no ar, oficialmente, a Rádio Imprensa, na

frequência de 1.550 Khz, (ZYW-31), tendo como slogan “o imã sonoro”. Fundada por empresários cariocas, a emissora teve o seu controle acionário adquirido no final de 1964 pelo médico anapolino, Henrique Fanstone. A Rádio Imprensa instalou o seu primeiro estúdio na Avenida Goiás, mudado pelos novos proprietários para o edifício D. Dayse, na Praça James Fanstone. Naquele local permaneceu até 1992, quando foi para o prédio onde funcionava a Caixa Econômica Federal, na Rua Engenheiro Portela. Os diretores da Rádio Imprensa, após sua fundação, foram Simão Khoury, Moisés Haley, Antônio Marmo Canedo, Vasco Santana Ramos, Nilton Abrão, José Elpídio e Dr. Jamil Antônio.

Sob o comando da família Fanstone, a Rádio Imprensa passou por uma crescente profissionalização imposta pelos novos diretores: Walter Lopes Cançado, Wildemir Demartini, Jahuyr Lobo, William (Bill) Fanstone, Ernei de Oliveira Pina, Edmo de Oliveira Pina e Billy Fanstone. A partir de 1972, a emissora foi administrada por José da Cunha Gonçalves, que permaneceu no cargo de Diretor-Geral até 2008, quando o controle acionário da rádio foi transferido para um grupo evangélico da cidade.

Coincidência ou não, em 1965, quando a Rádio Imprensa se impôs de forma marcante no cenário radiofônico de Goiás, o time do Anápolis Futebol Clube foi o campeão goiano da temporada, título, aliás, que até agora não mais foi conquistado por outra equipe anapolina. Naquela oportunidade, Edson Rodrigues, oriundo de Uberlândia, veio para Anápolis e se tornou o principal narrador esportivo da equipe, sob o comando do jornalista Jayro Rodrigues, e as participações de Ernane Campos, Nunes Macedo, Vinícius Isac, Luciano Rangel e Edson Andrade. Já na década de 1970, com Miguel Squeff vieram Celso Campos, Antônio Leopoldo Valente, Gilson Mendes, Flávio Santos e outros “craques” da crônica esportiva.

Em meados dos anos 70, a Rádio Imprensa mudou sua freqüência para 1030 Khz, anteriormente ocupada pela Rádio Cultura, emissora que teve sua permissão cancelada por determinação federal.

Muitos profissionais marcaram, com seus programas, momentos inesquecíveis produzidos pela Rádio Imprensa. No início dos anos 60, foram ao ar "Atendendo a Pedidos", com Oliveira Gomes; "Peça e Ouça", com José Cunha; "Bossa & Cia" e "Manchetes Musicais", na voz de Edísio Rocha; "Rancho do Compadre Pereira", com Elias Pereira; "As Maiorais da Semana", com Nilson Cunha. Outras presenças

importantes nos primeiros anos da Rádio Imprensa precisam ser registradas: Ermelindo Mathias, Boulanger Santos, Eusébio Guimarães, Oliveira Gomes (Risadinha), Luiz Carlos Burger, Rui Araújo, Roberto Miranda, Celso Cândido de Souza, Manoel Wanderick, Júlio Alves, Hildebrando Ferro, Luiz Goulão, Gentil Pereira, Bernardino, Mizael e Eromir. Mais recentemente, outros profissionais foram de igual importância: Arinilson Gonçalves Mariano, Aldo Rocha, Evandro Coutinho, Túlio Isac, William Ghanan, Adelson Maciel, Paulo Francisco, Keila Rezende, Odilon Alves, Jesus Martins, Nilo Sérgio da Mota, Odair Borges, Ozair Póvoa, Claudimar Batista, Cacilda Vasques, Claudete Marques, Cleozair Araújo, Leila Maria, Márcio Cândido, Carla Ribeiro e Renato Cunha.

Nas décadas de 70 e 80, a Rádio Imprensa viveu momentos de vitoriosas realizações. Assessorada por profissionais do ramo, de São Paulo, e contando no estúdio local da emissora com o comando artístico de Luiz Carlos Cecílio, um dos maiores ícones da radiofonia anapolina em todos os tempos, foram ao ar atrações de sucesso nacional, como o “Programa Sílvio Santos”; "Bom Dia”, com Omar Cardoso; "O Crime não Compensa", com Gil Gomes; "A Hora do Rei", com Lilian Loi e a participação de Roberto Carlos, além de cinco radionovelas diárias que eram campeãs de audiência em outras emissoras do País.

Paralelamente a essa programação de repercussão nacional, a "prata da casa" era outra atração à parte: Rivaldo Rodrigues era o dono das noites anapolinas com o seu romântico programa "Você, a Noite e a Música"; Valdira de Souza e Getúlio Brito faziam a alegria das manhãs com "As Preferidas do Ouvinte"; "Tangos, Boleros e Canções", com Amaral Montez; "Fatonotícia", com Luiz Carlos Cecílio; "Rancho do Jeremias", com Nhô Jeremias; "Imprensa Esportiva", com Miguel Squeff; "Vale Tudo Musical", com Geraldo Divino; "Canta Brasil", com Carlos Cândido; “Tocando de Primeira”, com Romes Xavier, e o destaque especial para o mais ouvido e respeitado programa de rádio da cidade: "Ronda Policial", com o mestre Almir Reis. Programas especiais, como os que falavam de Roberto Carlos, cuidadosamente produzidos e apresentados por Mauro Gonzaga Jayme (Pastinha), encantaram milhares de ouvintes.

Na década de 1990, o radiojornalismo cresce em importância na Rádio Imprensa, tornando-se o seu carro-chefe, comandado pelo versátil Nilton Pereira. Uma competente equipe esportiva, liderada por Carlos Antônio Nogueira, impõe um ritmo dinâmico no campo esportivo, contando com Fernando Faria, Orisvaldo Pires, Kleiber Júnior, Nilton

César, Geraldo Afiune, Jânio Silva, Márcio Gomes, Wolney Moreira e o comentarista Washington Luiz, entre tantos outros valores.

Em 31 de julho de 2008, ao completar 49 anos no ar, a Rádio Imprensa teve suas ações cedidas para a Igreja Assembleia de Deus Madureira, e seus estúdios foram mudados para a Avenida Tiradentes, passando a ter como Diretor-Presidente o Pr. Bertiê Adais Magalhães, Diretor-Geral: Márcio Cândido da Silva e Sócios Gerentes: Osmar Alves Rodrigues e Eliud Batista Coelho Magalhães.

Ao completar 58 anos de fundação em 31 de julho de 2017, a Rádio Imprensa de Anápolis está em franco desenvolvimento e se prepara para a nova fase da história do rádio brasileiro, a migração da frequência AM 1030 para a faixa de FM 104,9 o que levou a emissora a construir uma sede nova e trocar toda sua estrutura tecnológica com novos estúdios e parque de transmissores.

N. Termos

P. Deferimento.

Sala de Sessões, em 07 de agosto de 2017.

Pastor Elias Ferreira
Vereador - PSDB
3º Secretário da mesa diretora